

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/348562688>

TAXA DE POSITIVIDADE DE HEMOCULTURA PARA TRYPANOSOMA CRUZI É MAIOR ENTRE PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA COM FORMA CARDÍACA DO QUE NAQUELES

Poster · September 2018

DOI: 10.13140/RG.2.2.14282.59843

CITATIONS

0

READS

16

7 authors, including:



Marco Antonio Prates Nielebock
Fundação Oswaldo Cruz

12 PUBLICATIONS 35 CITATIONS

SEE PROFILE



Luciana de Freitas Campos Miranda
Fundação Oswaldo Cruz

26 PUBLICATIONS 86 CITATIONS

SEE PROFILE



Aline Fagundes
Fundação Oswaldo Cruz

56 PUBLICATIONS 559 CITATIONS

SEE PROFILE



Alejandro Marcel Hasslocher-Moreno
Fundação Oswaldo Cruz

180 PUBLICATIONS 2,424 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Study of epidemiological, clinical and prognostic aspects of the cohort of patients with chronic Chagas disease, followed up at the Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas - Fiocruz [View project](#)



Analysis of cardiac performance in patients with Chagas disease in the light of new echocardiographic methods: three-dimensional echocardiography and two-dimensional deformation [View project](#)



TAXA DE POSITIVIDADE DE HEMOCULTURA PARA *TRYPANOSOMA CRUZI* É MAIOR ENTRE PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA COM FORMA CARDÍACA DO QUE NAQUELES SEM EVIDÊNCIA DE DANO CARDÍACO.

Marco Antonio Prates Nielebock*, Luciana de Freitas Campos Miranda, Aline Fagundes, Alejandro Marcel Hasslocher-Moreno, Roberto Magalhães Saraiva e Luiz Henrique Conde Sangenis.

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

INTRODUÇÃO

Os mecanismos que governam a progressão da doença de Chagas ainda não são claros. A persistência do parasita no miocárdio e a carga parasitária são apontadas como fatores importantes na progressão da doença de Chagas. O objetivo deste estudo foi comparar a taxa de positividade da hemocultura para *Trypanosoma cruzi* entre pacientes com doença de Chagas crônica com forma cardíaca e sem evidência de dano cardíaco.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo transversal retrospectivo que incluiu pacientes com doença de Chagas crônica que colheram hemocultura para *T. cruzi* entre 2008 e 2010. Dados clínicos e epidemiológicos foram coletados por meio de revisão de prontuários. As hemoculturas foram realizadas utilizando meio de Novy, MacNeal e Nicolle enriquecido com meio de Schneider. A tabulação dos dados foi realizada no *software* Epi Info 3.5.2. Para as análises estatísticas foram utilizados os testes de Kolmogorov-Smirnov e *t* de Student.

ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do INI/Fiocruz sob número de CAAE 62973116.6.0000.5262 e aprovado pelo parecer 1.976.852.

RESULTADOS

Foram realizadas hemoculturas para *T. cruzi* de 139 pacientes com doença de Chagas crônica entre 2008 e 2010. Entre os pacientes incluídos, 48 (34,5%) apresentavam a forma indeterminada, 68 (48,9%) forma cardíaca, 7 (5,0%) forma digestiva, e 16 (11,5%) forma mista (cardiodigestiva). A taxa de positividade da hemocultura foi de 30,2%. Pacientes com hemocultura positiva eram mais velhos (52±13 vs. 45±13 anos, P=0,004). O sexo feminino predominou no grupo de pacientes com hemocultura positiva (71,4% vs. 53,6%, P=0,04). A maioria dos pacientes nasceu nas regiões Nordeste e Sudeste e o principal mecanismo de transmissão foi o vetorial nos dois grupos de pacientes, com hemoculturas positivas e negativas. Houve mais pacientes com doença cardíaca devido à doença de Chagas entre pacientes com hemocultura positiva do que em pacientes com hemocultura negativa. Os pacientes com formas cardíacas ou mistas compuseram 73,8% do primeiro grupo e 54,6% do último grupo (P = 0,02; tabela 1). A taxa de positividade das hemoculturas para *T. cruzi* foi de 36,9% entre pacientes com forma cardíaca ou mista enquanto que naqueles sem evidência de dano cardíaco (indeterminado e digestivo) foi de 20%.

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo sugerem que a parasitemia e a persistência do parasito podem influenciar a patogênese e a progressão da doença de Chagas crônica já que a positividade da hemocultura foi maior nos pacientes que apresentavam acometimento cardíaco. Porém, estudos longitudinais serão necessários para elucidar o valor prognóstico de hemocultura positiva entre pacientes com doença de Chagas.

Table 1. Distribuição das formas clínicas entre os pacientes com doença de Chagas com hemoculturas positivas e negativas para *Trypanosoma cruzi*.

Formas Clínicas	Hemocultura		P
	Positiva	Negativa	
Indeterminada	11 (26.2%)	37 (38.1%)	0.02
Cardíaca	22 (52.4%)	46 (47.4%)	
Digestiva	0 (0.0%)	7 (7.2%)	
Mista	9 (21.4%)	7 (7.2%)	

CONCLUSÃO

Observou-se que a taxa de positividade da hemocultura para *T. cruzi* foi maior entre pacientes com forma cardíaca que em pacientes sem evidência de dano cardíaco.

REFERÊNCIAS

1. Rassi A Jr, Rassi A, Marin-Neto JA. Chagas disease. Lancet. 2010;375(9723):1388-1402.
2. Dias JCP, Ramos Júnior AN, Gontijo ED, Luquetti A, Shikanai-Yasuda MA, Coura JR, et al. II Consenso brasileiro em doença de Chagas, 2015. Epidemiol Serv Saúde. 2016;25(núm esp):7-86.
3. Chiari E, Dias JCP, Lana M, Chiari CA. Hemocultures for the parasitological diagnosis of human chronic Chagas' disease. Rev Soc Bras Med Trop. 1989; 22(1): 19-23.
4. Basquiera AL, Sembaj A, Aguerri AM, Omelianiuk M, Guzman S, Moreno BJ, et al. Risk progression to chronic Chagas cardiomyopathy: influence of male sex and of parasitaemia detected by polymerase chain reaction. Heart. 2003;89:1186-90.